



CÂMARA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA
Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 159 /2016.

“Determina a alimentação diferenciada às crianças e adolescentes, portadoras de intolerância à lactose na merenda escolar em instituições da Rede Municipal de Ensino no Município de Itaquaquetuba.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 47, da lei Orgânica do Município, **RESOLVE**:

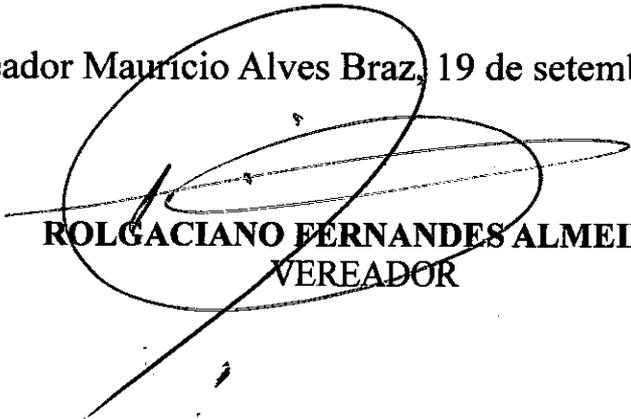
Art. As Escolas da Rede Municipal de Ensino no Município de Itaquaquetuba deverão oferecer alimentação diferenciada e adequada às crianças e adolescentes, portadoras de intolerância à lactose.

Art. 2º É de responsabilidade dos pais e responsáveis legais, informar à instituição escolar sobre a intolerância sofrida pela criança e/ou adolescente, inclusive comprovando mediante atestado médico.

Art. 3º Será responsável à instituição escolar pela criação de cadastro interno com a finalidade de monitorar o quantitativo de alunos matriculados com a referida patologia.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Mauricio Alves Braz, 19 de setembro de 2016.


ROLGACIANO FERNANDES ALMEIDA
VEREADOR



JUSTIFICATIVA

A lactose é bastante comum e se traduz quando o corpo não possui a enzima que digere a proteína do leite. É preciso readaptar a dieta e mudar radicalmente os hábitos alimentares, caso contrário às indisposições estomacais podem permanecer para o resto da vida e levar a consequências mais graves.

A intensidade da intolerância é muito variável. A sensação de desconforto e os efeitos serão sentidos de acordo com o grau de cada pessoa. Em casos mais leves, quem não aguenta ficar sem um copo de leite ou uma fatia de queijo pode tomar remédios que ajudam a metabolizar a lactose (uma espécie de lactose artificial) e que pode melhorar absorção do alimento.

As pessoas que têm intolerância à lactose não produzem a enzima lactose em quantidade suficiente. A lactose é a enzima responsável pela digestão do principal açúcar do leite – a lactose.

É até comum a ocorrência de uma intolerância transitória à lactose após diarreias infecciosas mais intensas, pois parte da capacidade de produção da enzima fica perdida pela mucosa que foi agredida por um agente infeccioso, viral ou bacteriano.

Quando a lactose não é absorvida direito, uma série de reações acaba distendendo os intestinos e causando desconforto, gases, diarreia e às vezes vômito. São problemas incômodos e difíceis de conviver.

Diante desse quadro o Estado deve se responsabilizar e cuidar da saúde das crianças e adolescentes que estudam nas escolas públicas, oferecendo uma alimentação adequada para aqueles que sofrem com essa patologia.

Assim sendo, espero contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta importante proposição.